



Acompanhamento da Implementação da Vigilância de esporotricose humana no estado de São Paulo



Gisele Dias de Freitas

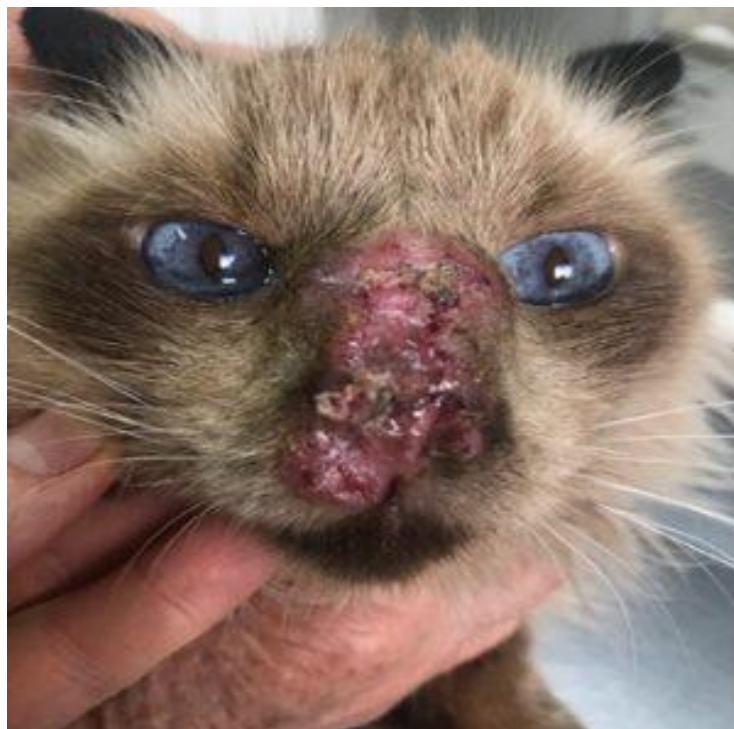
Divisão de Doenças de Transmissão Vetorial e Zoonoses

Esporotricose

- Micose subcutânea
- Gênero *Sporothrix*
 - *Sporothrix brasiliensis*
- Sapróbico
- Doença ocupacional
- Inoculação por meio de trauma
- Zoonose emergente



Esporotricose



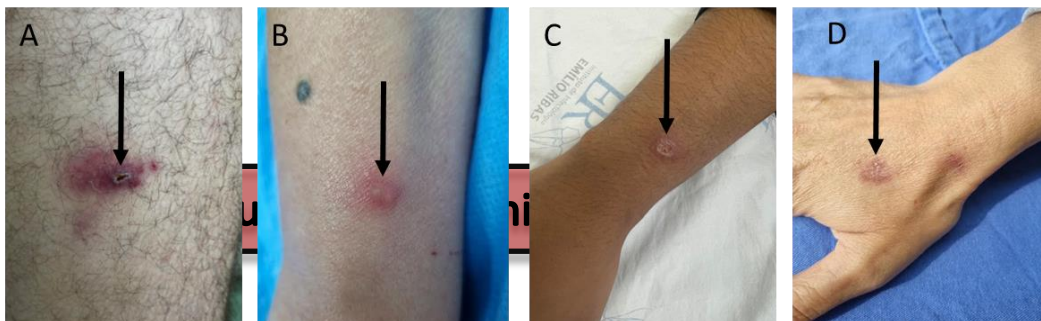
Fonte: Medicina Veterinária em Foco

A partir de 2011, os primeiros casos de esporotricose felina e humana foram identificados na zona leste da cidade de São Paulo. Com o tempo, a doença se espalhou para outras regiões do município, da Grande São Paulo e de diversas áreas do estado.

Formas clínicas

Forma cutâneo localizada

Nódulo avermelhado, que pode ser ulcerado (A, C) verrucoso (B), ou descamativo (D).

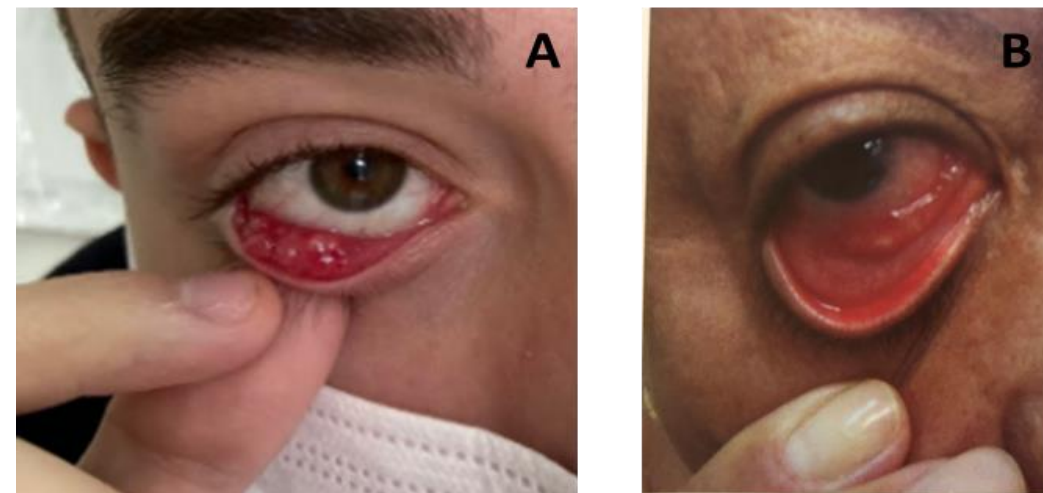


Fonte: Arquivo do Ambulatório de Dermatopatias Infecto Parasitárias do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER).

Formas mais comuns em
indivíduos imunocompetentes

Lesões em mucosas

Qualquer mucosa pode ser afetada, sendo a mucosa ocular a mais comumente acometida.

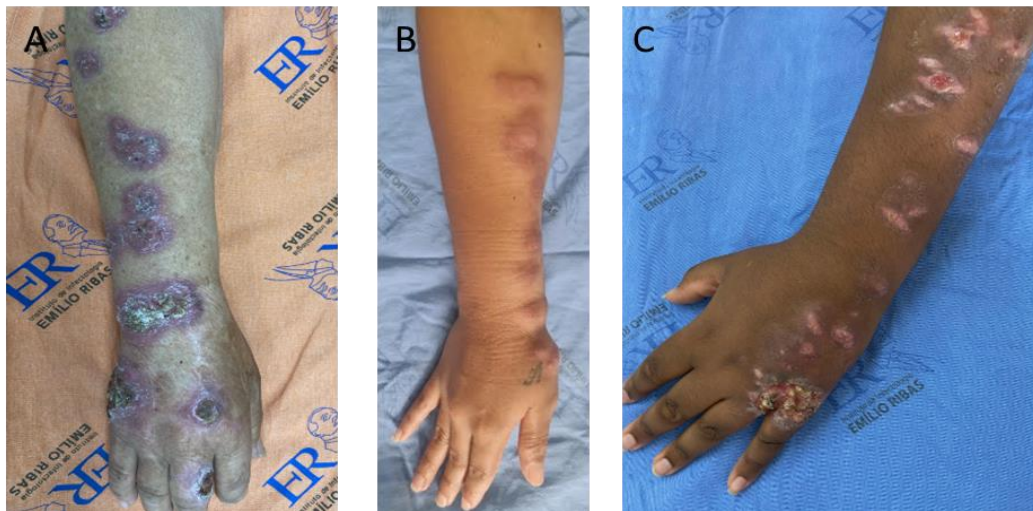


Fonte: Arquivo do Ambulatório de Dermatopatias Infecto Parasitárias do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER).

Formas clínicas

Forma cutâneo-linfática

Cordão de nódulos subcutâneos que configuram aspecto de rosário. Esses nódulos aumentam de tamanho, ficam soltos abaixo da pele e alguns podem ulcerar.



Fonte: Arquivo do Ambulatório de Dermatopatias Infecto Parasitárias do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER).

Forma cutâneo-disseminada

Lesões nodulares, ulceradas ou verrucosas se disseminam pela pele sem padrão aparente.

DIFERENCIAR DE MÚLTIPLAS INOCULAÇÕES

Formas mais comuns em
indivíduos imunossuprimidos

Formas clínicas

Forma extra cutânea ou sistêmica

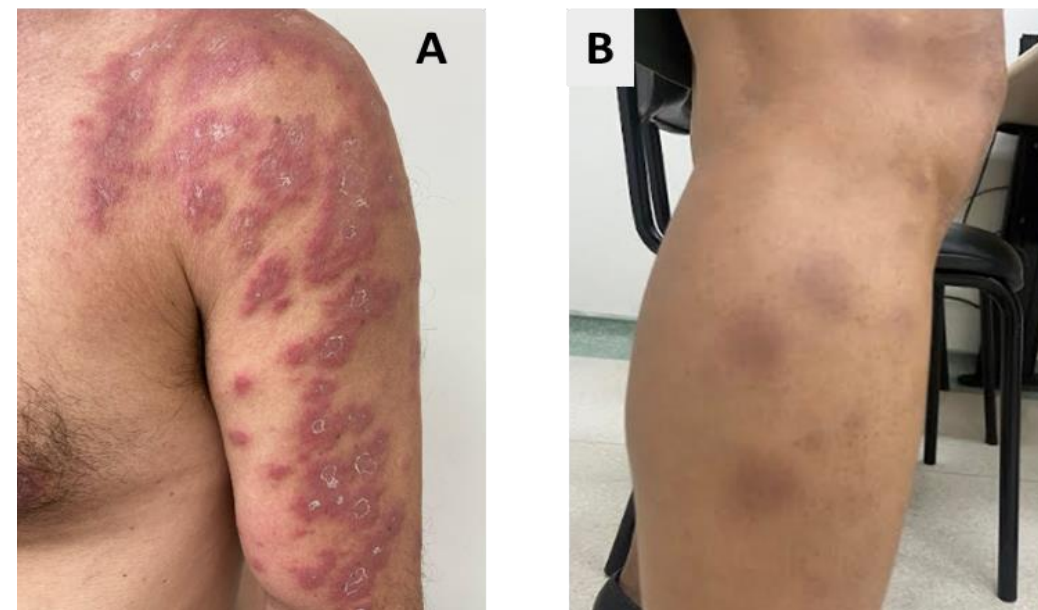
A esporotricose pode levar também a acometimento de outros órgãos, como pulmão, testículos, ossos, articulações e sistema nervoso.

Nesta forma, a via de contaminação pode ser a ingestão ou inalação do fungo.

Formas menos comuns

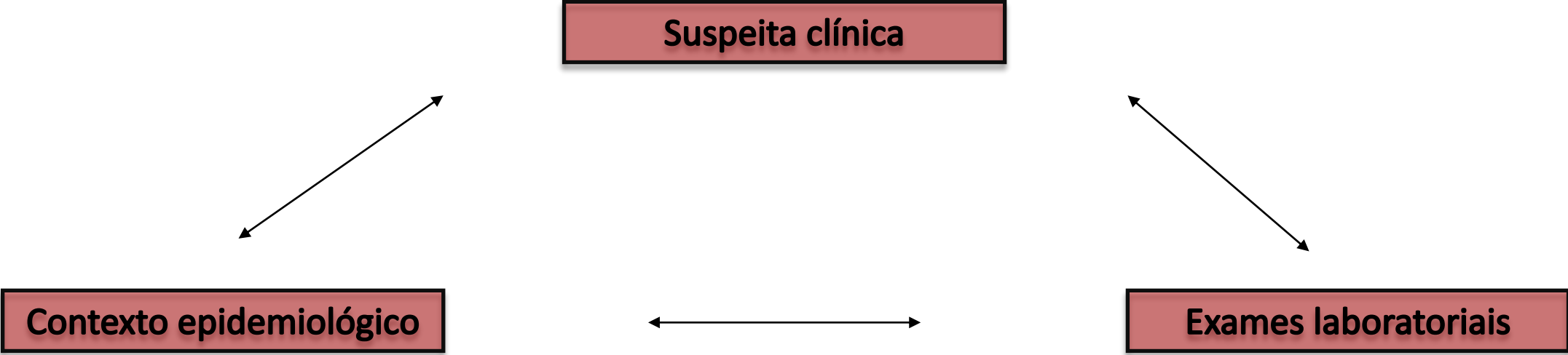
Formas imunorreativas

Alguns pacientes desenvolvem resposta imune exacerbada, que podem se apresentar como eritema nodoso, eritema multiforme e síndrome de Sweet. Além disso, pode ocorrer artrite reativa poliarticular e migratória.



Fonte: Arquivo do Ambulatório de Dermatopatias Infecto Parasitárias do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER).

Diagnóstico



Diagnóstico

Exames laboratoriais

Isolamento em cultivo

- **Padrão ouro**
- Aspirados de abscessos, fragmentos de tecido, líquido sinovial, swabs de conjuntiva ocular, líquido e secreções respiratórias

Exame micológico direto

- Coloração específica
- Detecta formas leveduriformes
- Baixa sensibilidade

Exame histopatológico

- Método auxiliar
- Achados não patognomônicos

Técnicas sorológicas

- Método auxiliar
- Amostras negativas não afastam o diagnóstico

Diagnóstico

Exames laboratoriais

Fluxo de encaminhamento de amostras

DRS	ENCAMINHAMENTO LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA REGIONAL	LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA ESTADUAL
DRSI, DRSIII, DRSVII, DRSIX, DRSXII, DRSXIV, DRSXVI, DRSXVII	IAL - SP- Laboratório CENTRAL	IAL – SP LABORATÓRIO CENTRAL
DRSVI, DRSIX	IAL- BAURU	
DRSII	IAL Araçatuba	
DRSIV	IAL Santos	
DRS XI	IAL Presidente Prudente	
DRSIV	IAL Santos	
DRSV, DRS VIII, DRSXIII	IAL Ribeirão Preto	
DRS XV	IAL SJRP	

Diagnóstico diferencial

Esporotricose cutânea

- Cutâneo localizada
- Cutâneo disseminada
- Linfocutânea

Esporotricose em mucosa ocular

Esporotricose osteoarticular

Esporotricose sistêmica

- Leishmaniose tegumentar americana
- Piodermite
- Cromoblastomicose
- Carcinoma espinocelular
- Micobacteriose atípica
- Nocardiose
- Outros

Diagnóstico diferencial

Esporotricose cutânea

- Cutâneo localizada
- Cutâneo disseminada
- Linfocutânea

Esporotricose em mucosa ocular

- Calázio
- Bartonelose
- Granuloma por corpo estranho

Esporotricose osteoarticular

Esporotricose sistêmica

Diagnóstico diferencial

Esporotricose cutânea

- Cutâneo localizada
- Cutâneo disseminada
- Linfocutânea

Esporotricose em mucosa ocular

Esporotricose osteoarticular

Esporotricose sistêmica

- Doença autoinflamatória
- Artrite ou osteomielite bacteriana
- Trauma
- Doença de Lyme
- Tuberculose

Diagnóstico diferencial

Esporotricose cutânea

- Cutâneo localizada
- Cutâneo disseminada
- Linfocutânea

Esporotricose em mucosa ocular

Esporotricose osteoarticular

Esporotricose sistêmica

- Tuberculose
- Histoplasmose
- Paracoccidioidomicose
- Toxoplasmose
- Sífilis
- Linfoma
- Outros

Tratamento

- Cura espontânea rara
- Terapia sistêmica
- Tratamento longo, com bom prognóstico

- Itraconazol
- Iodeto de potássio
- Terbinafina
- Anfotericina B

Tratamento



Tratamento



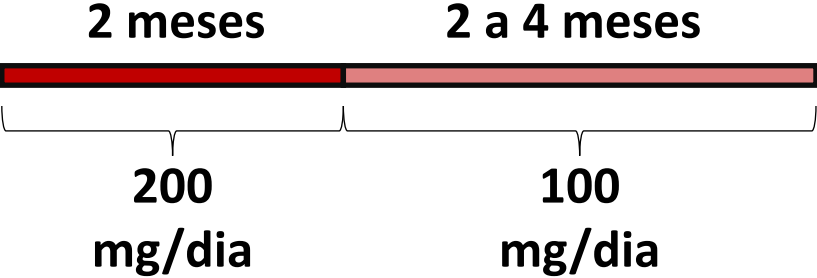
Tratamento



Tratamento

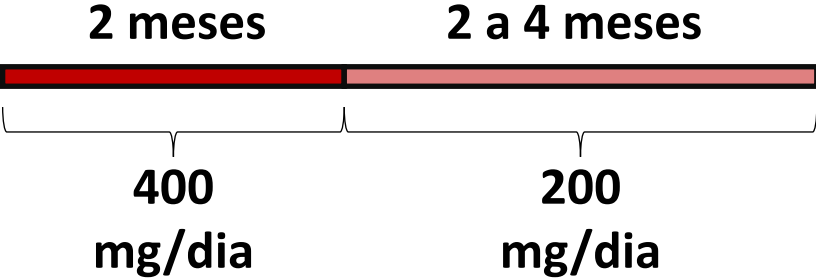
Cutâneo localizada

Itraconazol



Cutâneo linfática e
cutâneo disseminada

Itraconazol



Vigilância epidemiológica

OBJETIVO: Estruturar e fortalecer a Vigilância da esporotricose humana no estado de São Paulo

- Suspeitar, diagnosticar e tratar adequadamente os casos
- Estruturar a rede de atendimento para os casos suspeitos de acordo com a complexidade
- Proporcionar a atenção ao doente por meio de ampla oferta de serviços de diagnóstico e tratamento
- Produzir e disseminar informações sobre o agravo (informes, notas etc.) para profissionais de saúde e a população em geral;
- Trabalhar e entender a esporotricose como um agravo de “Uma só Saúde”.

Definição de caso

Caso suspeito

Paciente com
pápula/úlceras/nódulo/crosta
cutânea que não cicatriza

- Única ou múltiplas
- Com ou sem comprometimento linfático

Paciente com lesões em
mucosas

- Ocular, oral e/ou nasal

Paciente que teve contato com
gatos com lesões ou matéria
orgânica nos últimos 6 meses

Caso confirmado

Clínico - Laboratorial

Caso suspeito com (ao menos um):

- Exame histopatológico compatível
- Exame micológico direto positivo
- Cultura positiva para *Sporothrix* spp.

Clínico – Epidemiológico

Caso suspeito com história de contato com animal com esporotricose (confirmado por critério laboratorial), ou residentes em áreas de transmissão zoonótica estabelecidas, ou contato com material orgânico.

Caso descartado

Paciente suspeito sem histórico de trauma com material orgânico ou contato com animal doente, com cultura negativa para *Sporothrix* spp e/ou diagnóstico microbiológico e/ou histopatológico comprovado de outra doença.

Vigilância epidemiológica

Ficha de Notificação

- Notificação compulsória a nível nacional
- Ficha Notificação e Conclusão
- Caso suspeito

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO

Nº



Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual									
	2	Agravado/doença		Código (CID10)	3	Data da Notificação							
	4	UF	5	Município de Notificação		Código (IBGE)							
Notificação Individual	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7	Data dos Primeiros Sintomas							
	8	Nome do Paciente				9	Data de Nascimento						
	10	(ou) Idade		1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11	Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado		12	Sestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9- Ignorado		13	Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado	
Dados de Residência	14	Escolaridade 0- Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4- Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5- Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6- Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7- Educação superior incompleta 8- Educação superior completa 9- Ignorado 10- Não se aplica						15	Número do Cartão SUS		16	Nome da mãe	
	17	UF	18	Município de Residência		Código (IBGE)	19	Distrito					
	20	Bairro		21	Logradouro (rua, avenida,...)		Código						
Conclusão	22	Número		23	Complemento (apto., casa, ...)		24	Geo campo 1					
	25	Geo campo 2		26	Ponto de Referência		27	CEP					
	28	(DDD) Telefone		29	Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		30	País (se residente fora do Brasil)					
Conclusão	Conclusão												
	31	Data da Investigação		32	Classificação Final 1 - Confirmado 2 - Descartado		33	Critério de Confirmação/Descarte 1 - Laboratorial 2 - Clínico-Epidemiológico					
	Local Provável da Fonte de Infecção												
Conclusão	34	O caso é autóctone do município de residência?		1-Sim 2-Não 3-Indeterminado	35	UF	36	País					
	37	Município		Código (IBGE)	38	Distrito		39	Bairro				
	40	Doença Relacionada ao Trabalho 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		41	Evolução do Caso 1 - Cura 2 - Óbito pelo agravo notificado 3 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado								
Conclusão	42	Data do Óbito		43	Data do Encerramento								
	Informações complementares e observações												
	Observações adicionais												
Investigador	Município/Unidade de Saúde						Cód. da Unid. de Saúde						
	Nome				Função		Assinatura						
	Notificação/conclusão				Sinan NET		SVS 27/09/2005						

Vigilância epidemiológica

Ficha de Investigação

Investigação de esporotricose



Formulário de Investigação
de Esporotricose
Estado de São Paulo

Instrumento para apoio à investigação de casos notificados de esporotricose no estado de São Paulo.

Favor preencher os dados de todos os casos notificados, para apoio às ações de Vigilância em Saúde no estado de São Paulo.

Os campos A a G devem ser preenchidos **exatamente** como registrados na respectiva ficha de notificação pré-numerada SINAN.

Os campos marcados com asterisco () são obrigatórios.

ATENÇÃO: A ÚNICA forma de acessar novamente o formulário para eventuais alterações das respostas é informando o "Código de retorno" fornecido quando a resposta é submetida. Anote e guarde este número de protocolo.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO: Paciente com pápula/úlcer/nódulo/crosta cutânea, únicas ou múltiplas, que não cicatrizam, com ou sem comprometimento linfático e ou lesões em mucosas (ocular, oral e/ou nasal), e que tenha tido contato nos últimos 6 meses, principalmente com gatos com lesões nodulares e/ou ulceradas e/ou diagnóstico de esporotricose, ou ainda manipulação de matéria orgânica (solo, terra, jardim, plantas).

Dados da notificação individual

A. Número SINAN

7 caracteres restantes

B. CPF do paciente

11 caracteres restantes

C. Agravadoença

D. Data da notificação

Hoje

D-M-A

E. Município de notificação

F. Nome do paciente

G. N°. Cartão SUS

15 caracteres restantes

Vigilância epidemiológica

Ficha de Investigação

Como foi a contaminação?

Animal?

Ambiente?

Outras formas de contaminação?

Animal

Está doente?

É domiciliado?

Foi notificado?

Promover ações de controle

Apresentação clínica

Comorbidades

Diagnóstico

Tratamento

Hospitalização

Preparar a rede de assistência

